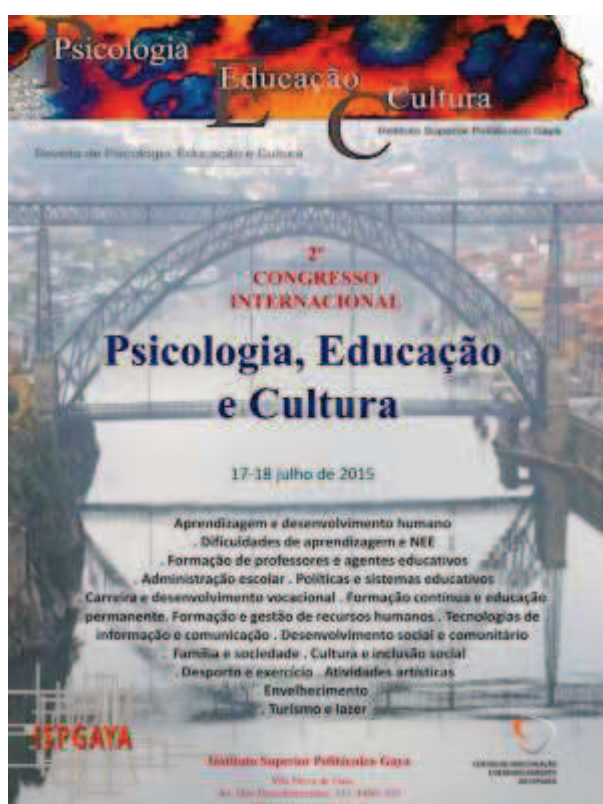


ATAS

2º CONGRESSO INTERNACIONAL “PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA”



Organizadores:

Leandro S. Almeida
Alexandra M. Araújo
José F. Cruz
José C. Morais
Mário R. Simões



Título:

**Atas do 2º Congresso Internacional de Psicologia, Educação e
Cultura.**

Organizadores:

Leandro S. Almeida, Alexandra M. Araújo,

José F. Cruz, José C. Morais e Mário R. Simões

Vila Nova de Gaia,

17 e 18 de julho de 2015

Edições ISPGaya,

Av. dos Descobrimentos 333, 4400-103 Vila Nova de Gaia

ISBN978-972-8182-17-5

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

MOOC: QUAL O PAPEL NA RECONCEPTUALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE?

João Leal

Faculdade de Ciência e Tecnologia
Universidade Fernando Pessoa
Porto, Portugal
jjleal@ufp.edu.pt

Luís Borges Gouveia

Faculdade de Ciência e Tecnologia
Universidade Fernando Pessoa
Porto, Portugal
lmbg@ufp.edu.pt

Resumo

Assistimos a um período de alteração continuada da sociedade nas suas práticas por via inúmeros fatores como a sua crescente digitalização e o surgimento de uma crise económica que coloca desafios à Universidade e a todo o sistema de ensino superior.. Os MOOCs representam uma das últimas propostas na evolução dos recursos educacionais abertos. Primeiro, o livre acesso a conteúdos e depois o acesso livre a cursos on-line gratuitos. Assim, os MOOCs, como atualmente concebidos, poderão ir ao encontro de alguns dos desafios da educação de nível superior: acesso e custo. Este novo paradigma proporciona um alargamento de públicos e uma relação diferente com quem usufrui do conhecimento proporcionado no contexto tradicional da universidade. Poderá ter diversas implicações quer ao nível das Instituições, que terão que rever a sua forma de funcionamento, assim como, ao nível dos alunos, que passarão a ter e acesso mais facilitado à Universidade e poderão encontrar formatos otimizados para cada segmento ou perfil de utilizador. Deste modo, com a competição dos MOOCs a aumentar, são vários os dilemas que se apresentam, entre os quais de que forma deverá a Universidade evoluir para melhorar e actualizar o seu sistema de ensino de uma forma sustentada, não apenas a nível financeiro mas também assegurando a sua competitividade, qualidade e garantindo os níveis de eficácia e eficiência oferecidos nas práticas tradicionais.

Palavras-chave: MOOC, aprendizagem, universidade, informação.

Abstract

Witnessed a period of continuous change society in their practices with numerous factors such as its increasing digitization and the emergence of an economic crisis that poses challenges to the University and the entire system of higher education .. The MOOCs represent one of the latest proposals in the evolution of open educational resources. First, free access to content and then

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

free access to free online courses. Thus, MOOCs, as currently designed, will go and meet some of the challenges of higher education: access and cost. This provides a new paradigm for public extension and a different relationship with those who use the knowledge provided in the traditional context of the university. May have several implications both in terms of institutions, which will have to revise its way of functioning, as well as at the level of the students, and they will have easier access to the University and can find optimal shapes for each segment or user profile . Thus, with increasing competition from MOOCs are several dilemmas that arise, including how the university should evolve to improve and upgrade its education system in a sustainable way, not only financially but also ensuring their competitiveness, ensuring quality and levels of effectiveness and efficiency offered by traditional practices.

Keywords: MOOC, learning, university information.

Introdução

A tecnologia transformou-se numa ferramenta central para o suporte da aprendizagem, muito para além das tradicionais estratégias didáticas e de apropriação para aproximar o conhecimento dos alunos e promover formas mais eficientes e, espera-se eficazes, formas de ensino.

Educar é, necessariamente, construir um percurso para o futuro, abrindo caminhos para que este seja sempre melhor, quer a nível individual (pois pode proporcionar, a cada um, uma maior satisfação das suas necessidades de realização pessoal e um maior bem-estar) quer a nível coletivo (enquanto fundamental para o desenvolvimento económico e das sociedades).

Compete à escola, no atual contexto do nosso território, antes de mais, formar cidadãos ativos, conscientes, intervenientes, respeitadores e defensores de valores democráticos. Compete, de facto, tudo isto à escola, mas numa lógica de escola em simbiose com a comunidade em que se insere e escola promotora do desenvolvimento desta, a função da escola não se pode resumir ao atrás referido. Isto é, não se pode limitar a ter uma prática homogeneizada e normalizada, comum a tantas outras escolas, tendo como meta o sucesso das aprendizagens académicas formais por parte dos alunos (podendo este ser mais ou menos conseguido). Sendo a escola uma Universidade, é expectável um reforço da produção, discussão e disseminação do conhecimento e de práticas que reforcem o aspetos associados com o conhecimento científico, mas também

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

com uma literacia humanista e fundadora de uma forte identidade – aspetos mais ambiciosos e de maior grau de complexidade que justificam o nome de Universidade.

É possível afirmar que, em poucos séculos, a nossa civilização evoluiu e modificou-se profundamente, tendo nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) um motor dinamizador e bastante influente, nas mudanças mais recentes e das quais ainda verdadeiramente não conseguimos avaliar o impacto, pois são recentes ou estão mesmo a decorrer. Estas constantes alterações estão a gerar uma sociedade tecnológica e global, também designada de *instant coffee society* (Patrocínio, 2001).

Sociedade da Informação e Novos Saberes

Foram várias as transformações e inúmeras as inovações que marcam a sociedade atual, envolvendo não só uma dimensão puramente tecnológica, mas também económica e social, com consequências para como se ensina e se aprende e mesmo para o papel esperado da Universidade. O digital invade as nossas casas e está presente numa percentagem crescente da catividade da maior parte das pessoas sendo parte integrante quer das preocupações sociais, quer do discurso político – poder-se-á afirmar que vivemos numa sociedade marcada pela omnipresença do digital, refletido nos serviços e tecnologias como a Internet e a World Wide Web, os telemóveis ou o uso de cartões bancários para efetuar pagamentos – tudo isso, troca de informação digital e de controlo, que gera enormes e complexos fluxos de informação, transformadores de práticas e potenciadores de criação de novo valor pelo próprio acervo de dados que proporcionam.

Desta forma assistimos à emergência de uma sociedade da informação (SI), na medida em que o desenvolvimento das tecnologias pode criar um ambiente cultural e educativo suscetível de diversificar as fontes do conhecimento e do saber (Delors, 2003).

O aluno dos nossos dias possui competências e conhecimentos diferentes dos alunos da geração anterior visto que têm acesso a variadas fontes de informação e comunicação existentes em casa e/ou na escola, possuindo uma cultura diferente e vivendo segundo novos valores e padrões sociais (Silva, 2004).

A SI caracteriza-se pelo novo tempo civilizacional e tecnológico, facultado pela revolução tecnológica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (pilares que

ATAS DO 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

renovam e reinventam a sociedade), pois disponibilizam instrumentos de trabalho adaptados às novas exigências impostas pela SI, flexibilidade em espaço e tempo, acessibilidade, individualização e interatividade, permitindo uma maior disponibilidade e uma generalização do acesso à educação (Fonseca, 1999).

Paralelamente a esta implementação da SI associam-se preocupações de garantia de igualdade de acesso aos recentes meios de informação e transmissão de conhecimentos para todos os cidadãos de forma a construir mais e melhor democracia, combater a info-exclusão e as desigualdades culturais, sociais e económicas, a modernização do país de forma a o tornar mais competitivo (Silva, 2004).

Almeida, Marques & Alves (s.d.) alegam o facto de se dever assumir a importância do conceito de aprendizagem ao longo da vida (*long life learning*) enquanto fator que estrutura os percursos profissionais ao mesmo tempo que também questiona a conceção de carreira profissional enquanto processo de exercício profissional contínuo.

Este conceito de SI nasce com a necessidade de conjuntamente explicar e justificar o conjunto de factos sociais a que temos vindo a assistir e em que as tecnologias de informação estão na base destes fenómenos (Oliveira, 1997).

A designação de “aldeia global” nos media é muito vulgar devido ao facto da globalização “ter ocorrido/estar a ocorrer suportada pelo extraordinário desenvolvimento das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) o que veio opor a "revolução digital" à "revolução industrial", provocando uma transformação paradigmática nas formas de produção, de consumo e de circulação de bens e pessoas” (Patrocínio, s.d., p. 2).

O trabalho resultante da participação e empenho de toda a comunidade é uma mais-valia para uma mudança que sustente “*uma comunidade profundamente democrática e auto-regulada*” na qual “todos os seus membros concorrem genuinamente para a formação de uma vontade e de um saber colectivos” sem “territórios estanques, fechados ou hierarquicamente justapostos” (Alves, 2002, p. 12). Potenciar interações e enquadrá-las num alinhamento direccionado para a construção de uma visão comum são incontornáveis numa lógica de integração de forma a ultrapassar a lógica de dispersão ou seleção (Azevedo, 2003) que tem frequentemente marcado a vida da comunidade escolar.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

A SI conduz progressivamente a uma modificação radical de estilos de vida, de modos de comunicação, de artes de conviver, de manifestação do diverso e de funcionamento da democracia no contexto das sociedades actuais. Deste modo, a SI não se esgota na reducionista visão tecno-lógica do mundo, passando a representar um notável “desafio à liberdade humana de empreender e de determinar o seu destino colectivo” (Carneiro, 2003, p.217).

É neste contexto de mudança, que estas as diferentes propostas que foram surgindo no contexto da Universidade, que os MOOC se enquadram como proporcionando o resultado de uma evolução no uso de plataformas digitais e que proporcionam mudanças também na proposta de valor da própria universidade, abrindo a novos públicos e disseminando o seu conhecimento de formas alternativas às propostas pela Universidade tradicional.

Massive Open Online Courses (MOOC)

Os Massive Open Online Courses (MOOC) poderão ser considerados como conteúdos e/ou cursos normalmente abertos em rede para muitos participantes (Inuzuka & Duarte, 2012).

Muitos destes MOOC têm tido notória popularidade, causando alguma agitação em várias instituições escolares, sobretudo universitárias, devido sobretudo à quantidade de participantes que nos cursos mais populares atingem dezenas de milhares de participantes.

Também pela sua capacidade mobilizadores e pela dimensão destes novos públicos, faz sentido perceber como a tecnologia está a mudar a maneira como se ensina na Universidade e, sobretudo, a forma como os alunos aprendem. Esta mudança ou simples alteração de “pedagogia” assenta num “novo” modelo que obedece a uma reconfiguração do ensino numa perspectiva da “educação aberta” e tem como objetivo principal evidenciar as opções que melhor aparentem favorecer a aprendizagem, bem como, partilhar com a comunidade as principais descobertas e constrangimentos – reforçando o carácter mais liberal de quem controla o processo de aprendizagem ser o alunos (quer no seu ritmo,

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

práticas e locais de aprendizagem, sendo impelido por motivações particulares e enquadrado de forma menos formal pelas instituições de ensino).

Os MOOC surgiram em 2008 dentro dos recursos educacionais abertos e é um tipo de curso baseado na teoria de aprendizagem Conectivista. Existem várias definições para o conceito de MOOC, mas todas convergem em três pontos comuns:

- São Livres: qualquer pessoa se pode inscrever (em geral, de forma gratuita);
- De Larga escala: suporta um grande número de participantes (sendo mesmo em muitos casos superior à própria população de uma Universidade Portuguesa: mais de 30 participantes);
- Exigem Simplicidade: requer uma pequena equipa de controlo. Por vezes mesmo apenas necessário um professor para coordenar todas as informações que se encontram na respetiva rede e suporta toda a interação com recurso a uma plataforma digital que gere o essencial do trabalho de interação entre professor e alunos e entre alunos, além da catividade de suporte administrativo e demais gestão da informação.

Existem ainda alguns cursos online que possuem uma estrutura mais centralizada, que se identifica nos cursos presenciais tradicionais. Neste caso, onde existe um professor que transmite os conteúdos para o grupo de participantes e por isso não tem o mesmo grau de interação entre os participantes como no cMooc, a que passamos a designar por xMOOC.

O Massachusetts Institute of Technology (MIT) ofereceu o curso de “Circuits and Eletronics” onde se inscreveram 155 mil alunos (7.200 foram aprovados) é um ótimo exemplo da quantidade enorme de alunos que o MOOC poderá alcançar. O MIT para conseguir formar essa quantidade de pessoas no contexto tradicional, necessitava de 35 anos para o conseguir efetuar (Fonseca, 2013).

George Siemens e Stephen Downes (2008) realizaram as primeiras experiências com os MOOC através de um curso sobre Ambientes de Aprendizagem Pessoal (Personal Learning Environments) que atraiu mais de 1200 pessoas. O aspecto massivo do MOOC trata a experiência do aluno como sendo única e pessoal enquanto que no ensino massificante temos uma experiência padronizada e impessoal o que os torna bastante

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

diferentes (Vieira e Fernandes, 2013). Por outro lado, o MOOC funciona de forma diferente das plataformas tradicionais de ensino a Distância, dado que o conceito neste caso combina as mais variadas ferramentas disponíveis na Internet, como wikis, blogues, microblogs, fóruns, listas de discussão, bookmarks e redes sociais.

Assim, temos o livre acesso à informação ao contrário dos Learning Management Systems (LMS) ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) onde o conceito da sala de aula tradicional é levado para o ambiente virtual (Downes, 2006).

MOOC e as Universidades

A Organisation for Economic Co-operation and Development (OCDE), desenvolveu o projeto “University Futures”, que tem como objetivo alertar e sensibilizar as instituições de ensino superior para as mudanças existentes ao nível da educação. Este projecto foi apresentado na conferência “Higher Education to 2030: What Futures for Quality Access in the Era of Globalisation?” realizada em 2008 em que foram propostos vários cenários.

O primeiro cenário “Open Networking” caracteriza-se pela internacionalização e pela rede de contactos entre as várias instituições.

“Serving Local Communities”, foi considerado como segundo cenário e tem como objectivo fazer com que o ensino e a investigação respondam às necessidades da comunidade local ou da região. No terceiro cenário “New Public Management”, as instituições são financiadas com orçamento público embora tenham que recorrer a entidades privadas para o complemento da sua gestão financeira. Por fim, no quarto cenário as instituições de ensino superior prestam serviços a nível comercial quer de ensino, quer de investigação - “Higher Education Incorporated”.

Estes cenários, escritos em 2008, demonstram a preocupação sobre as instituições do ensino superior a nível mundial e a forma como estas poderiam ser afetadas pela emergência de novas propostas como a do surgimento dos MOOC.

Estes exercícios de prospetiva envolvendo o futuro das instituições universitárias levaram também a um movimento de oferta de cursos livres seguindo o modelo dos MOOC. Existem assim, outras soluções possíveis e que emergem sobretudo após a crescente crise económica e o elevado custo do Ensino Universitário. Uma dessas

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

soluções foi o aparecimento de cursos MOOC que têm na sua raiz a criação de conteúdos de livre acesso e sem custos para o aluno. Poderemos afirmar que as Universidades estão perante novos desafios e um alargamento do seu âmbito de ação, em especial, no que diz respeito às tradicionais universidades com infraestruturas físicas e vocacionadas para o ensino presencial com recurso a grandes estruturas físicas.

Segundo Nathan Harden (2013):

“Technology will also bring future students an array of new choices about how to build and customize their educations. Power is shifting away from selective university admissions officers into the hands of educational consumers, who will soon have their choice of attending virtually any university in the world online”.

Conclusão

Cada vez mais, a escola deixa de ser o único centro de aprendizagem. Os alunos têm acesso facilitado a múltiplos produtores de conteúdos educativos, como os meios de comunicação social e as tecnologias de informação, aumentando as possibilidades e a consequente liberdade de escolha.

A aula deve ser um momento de reflexão, de transmissão e de aquisição de conhecimentos e nada mudará isto... (será?). O papel do professor será o de colocar o progresso dos alunos acima de tudo, ter respeito pelos alunos, saber manter a disciplina, ser capaz de despertar o interesse, ser um profundo conhecedor dos conteúdos curriculares, ser bom comunicador, ser organizado na transmissão de conhecimentos e na organização das atividades da turma (será?).

É essencial que os alunos sejam cidadãos ativos, conscientes e atualizados, que percebam o mundo que os rodeia, que saibam utilizar as novas tecnologias como os computadores, Internet, e-mail, que saibam comunicar em Inglês, para além de Português (neste caso, aceita-se de forma mais pacífica a imutabilidade destes propósitos relacionados com os alunos).

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

O enunciado gira em torno da comunicação. E o professor, como comunicador do séc. XXI, não é aquele que se submete a um sistema do passado mas sim aquele que compreende e adota as plataformas do presente, recebendo, sem medo, as do futuro.

Figueiredo (2002) afirma que o futuro da educação está nos contextos que soubermos criar para assim se dar mais vivência aos conteúdos. Também estará em bons conteúdos, em melhores experiências e na exploração da emoção – essa dimensão tão humana da aprendizagem.

O objetivo deste trabalho ainda em fase inicial é o de contribuir para uma reconceptualização do Ensino na Universidade que assegure o essencial do conhecimento para a sociedade e não industrialize as atividades decorrentes do ensino universitários, retirando o seu valor e diminuindo no processo, o papel de quem ensina e aprende e, em última consequência, dos benefícios da criação de conhecimento e da sua disseminação. Não se coloca em causa a necessidade de continuar a formar, mas sim o modelo que existe e que se tem que tornar viável, oferecendo simultaneamente uma oportunidade para melhorar a qualidade da educação e assegurar o essencial da continuidade, não da universidade, mas sim do conhecimento e do seu valor para a sociedade e identidade que este proporciona,

Bibliografia

- Almeida, A. J., Marques, M. A., & Alves, N. (s.d.). Carreiras profissionais: Novos caminhos para as relações de trabalho?. *IV Congresso Português de Sociologia*. Recuperado em 2006, Abril 4, de <http://www.aps.pt/ivcong-actas/Acta065.PDF>
- Azevedo, J. (2003). *Cartas aos directores de escolas*. Porto: Edições ASA.
- Carneiro, R. (2003). *Fundamentos da educação e da aprendizagem: 21 ensaios para o século 21*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Delors, J. (org.) (2003). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Lisboa: Edições ASA.
- Downes, S. (2006). *Groups and networks*. Recuperado em 2014, Janeiro 4, de http://www.flickr.com/photos/stephen_downes/252157734/.
- Downes, S, & Siemens, G. (2008) *Associations should consider the MOOC*. Recuperado em 2014, Janeiro 20, de <http://www.tagoras.com/2010/09/27/mooc/>

ATAS DO 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA.

Vila Nova de Gaia, 17 e 18 de julho de 2015

- Figueiredo, A. D. (2002). Redes e educação: A surpreendente riqueza de um conceito, in Conselho Nacional de Educação (2002), *Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Lisboa.
- Fonseca, J. J. S. (1999). *A educação à janela. Educação à distância em Portugal: Potencialidades e vulnerabilidades*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas. Recuperado em 2006, Dezembro 5, de <http://www.geocities.com/joaosefonseca/tese.doc>
- Fonseca, M. (2013). *MOOCs mudam o ensino dentro e fora da universidade*. Recuperado em 2014, Fevereiro 2, de <http://porvir.org/porpessoas/moocs-mudam-ensino-dentro-fora-da-universidade/20130404>.
- Harden, N. (2013). The end of the University as we know it. *The American Interest*. Recuperado em 2014, Janeiro 5, de <http://the-american-interest.com/article.cfm?piece=1352>
- Inuzuka, M. A., & Duarte, R. T. (2012). Produção de REA apoiada por MOOC. In B. Santana, C. Rossini, & N. Pretto (org.) (2012). *Recursos educacionais abertos. Práticas colaborativas e políticas públicas*. São Paulo. Recuperado em 2014, Janeiro 20, de <http://www.artigos.livrorea.net.br/wp-content/uploads/2012/05/REA-inuzuka-duarte.pdf>
- Oliveira, L. R. M. (1997). *Alfabetização informacional na sociedade da informação*. Tese de Mestrado. Braga: Universidade do Minho, Instituto de educação e Psicologia. Recuperado em 2007, Janeiro 2, de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11>
- Patrocínio, J. T. (s.d.). *Tecnologia, educação, cidadania – (Re)pensar projectos educacionais numa abordagem compreensiva da contemporaneidade*.
- Patrocínio, T. (2001). Educação, cidadani@ - Pensar e Agir. Conferência no âmbito do projecto “Reorganizar o Currículo com as TIC” do Centro de Competência Nónio – Século XXI. Évora: Universidade de Évora. Recuperado em 2006, Novembro 20, de <http://web.udg.es/tiec/orals/c12.pdf>
- Silva, A. A. T. (2004). *Ensinar e aprender com as tecnologias*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho, Instituto de educação e Psicologia. Recuperado em 2006, Novembro 20, de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3285/1/TESE+-+Ensinar+e+Aprender+%20com+as+TIC.pdf>
- Vieira, A. T., & Fernandes, L. (2013). Orientações para o desenho instrucional de um MOOC: Estudo de caso. *Actas do III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning*. Recuperado em 2014, Janeiro 4, de <http://www.artigos.livrorea.net.br/wp-content/uploads/2012/05/REA-inuzuka-duarte.pdf>